Coluna do Estudante[*]

A Contribuição da Psicopedagogia para minha Vida e meu Trabalho - Elenice Lorencena[•]

Concluí o curso de Magistério em 1997 e trabalhei como professora de séries iniciais do Ensino Fundamental até 2003. Em 2004, terminei o curso de Pedagogia. Nesse percurso, tanto acadêmico como profissional, sempre me preocupava em como trabalhar com crianças que não aprendiam da mesma forma que as outras e que demonstravam desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Em 2002, na minha classe, entrou um aluno com diagnóstico de hiperatividade, e percebi claramente que não estava preparada para trabalhar com ele. Não sabia como conduzir as atividades, controlar a classe, colocar limites; enfim, foi um ano desgastante. Procurava ajuda da orientadora da Escola, das colegas professoras; porém, mesmo assim, sentia que não encaminhava o trabalho pedagógico como deveria.

Em 2003, ingressei na Guarda Municipal e deixei a Escola. Era uma atividade que me parecia totalmente diferente da pedagógica. Estava entusiasmada. Fui à luta. Durante dois anos, desempenhei minha função como guarda municipal, respondendo a solicitações de atendimento à população em geral, na saída dos alunos das escolas, na guarda aos prédios públicos e rondas, no apoio à Polícia Militar.

Algumas vezes, deparava-me com ocorrências para as quais o treinamento que recebi não era suficiente. Voltava a sentir ansiedade e preocupação. Decidi voltar a estudar. Afinal de contas, a educação deve ser continuada por toda a vida. Que curso fazer? Voltou-me aquela sensação de quando estava na sala de aula. Psicopedagogia .

Nas primeiras aulas, já percebi que era a escolha certa. Na fala dos professores, nas discussões, nas pesquisas, comecei a entender meu trabalho, de professora e de guarda municipal. Ser guarda municipal não é diferente de ser professora. Quando atendo ocorrências com crianças

[*] Texto publicado no Boletim Informativo Psicopedagogia, edição de outubro, novembro e dezembro de 2005.
[•] Membro da Guarda Municipal de Matinhos e acadêmica do curso de pós-graduação em Psicopedagogia.

em situação de risco, menores infratores, mulheres agredidas, não é a “policial” que entra em ação, mas a educadora.

Tanto na escola como fora dela, o controle do comportamento é uma intervenção importante para a criança com atitude agressiva. Saber detectar os sintomas e aprender a lidar com o problema da criança, do adolescente ou o adulto, em situação crítica, é uma obrigação de qualquer professor ou guarda municipal. À medida que cresce meu conhecimento psicopedagógico, atuo melhor como guarda municipal.

Em 2005, iniciamos um projeto com os alunos das Escolas Municipais de Matinhos: relacionamento interpessoal, educação para o trânsito, direitos das crianças e a função da Guarda Municipal. Nosso trabalho consiste em palestras, dinâmicas, debates e encaminhamentos com crianças de 6 a 11 anos. Com a crescente conscientização e compreensão da comunidade em relação ao impacto significativo que a prevenção tem sobre as pessoas e suas famílias, o futuro parece mais promissor para os educadores que apostam na superação dos problemas sociais que se apresentam.

Fazer o curso de Psicopedagogia é mais que uma tarefa acadêmica. Não existe receita pronta que facilite o trabalho psicopedagógico, pois cada pessoa tem comportamento, pensamento e experiências diferentes, e as intervenções, na escola e fora dela, exigem conhecimentos sobre possibilidades e limites.